



PORTUGUESE B – HIGHER LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS B – NIVEAU SUPÉRIEUR – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS B – NIVEL SUPERIOR – PRUEBA 1

Monday 17 May 2004 (morning)
Lundi 17 mai 2004 (matin)
Lunes 17 de mayo de 2004 (mañana)

1 h 30 m

TEXT BOOKLET – INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this booklet until instructed to do so.
- This booklet contains all of the texts required for Paper 1.
- Answer the questions in the Question and Answer Booklet provided.

LIVRET DE TEXTES – INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas ce livret avant d'y être autorisé(e).
- Ce livret contient tous les textes nécessaires à l'épreuve 1.
- Répondez à toutes les questions dans le livret de questions et réponses fourni.

CUADERNO DE TEXTOS – INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra este cuaderno hasta que se lo autoricen.
- Este cuaderno contiene todos los textos para la Prueba 1.
- Contesté todas las preguntas en el cuaderno de preguntas y respuestas.

TEXTO A

ENTREVISTA COM ROGER DO ULTRAJE A RIGOR

“NUNCA VOU DESISTIR DO ROCK”

A história de sucesso do BRock (Rock Brasil) não é simples como uma música de três acordes. Muitos dessa geração voltaram ao porão do mercado. Gente que vendeu milhares de cópias nos anos 80 hoje nem consegue gravar um CD. Por onde andam Roger, Kid Vinil, Leo Jaime ou Ritchie? Roger, do Ultraje a Rigor, diz carregar um fardo, mas ainda sonha.

REPÓRTER – [- Xa -]

ROGER – Não acabou, continuamos aí, mas a formação não é a mesma.

REPÓRTER – Mas vocês sumiram...

ROGER – Eu não entendo. Só porque não temos disco novo não podemos ir aos programas de TV.

REPÓRTER – [- 2 -]

ROGER – Sempre fui ingênuo, compunha as letras porque gostava e para os meus amigos gostarem. Depois fui entender que tudo é engrenagem de máquina. Quando o sucesso passou, o pessoal da gravadora enrolou a gente. Tive até de gravar fita demo e levar para as rádios com música nova.

REPÓRTER – [- 3 -]

ROGER – “Inútil” foi censurada e demorou seis meses para chegar às lojas, em 1983. O André Midani, da Warner, disse que aquele era o caminho e a gente acreditou. Deu certo.

REPÓRTER – [- 4 -]

ROGER – Existe um processo de idiotização acontecendo no Brasil e o público é conivente com isso. Os tempos são bichudos para quem ainda quer ser original sem pressão de gravadora.

REPÓRTER – Como você está hoje?

ROGER – Os tempos [- Xb -]. Nunca poderia [- 10 -] “Inútil” hoje, tenho 40 anos e poderia soar [- 11 -]. O Ultraje é um [- 12 -] difícil de carregar, mas eu nunca vou abandonar o rock.

TEXT0 B

O POVO CIGANO ENTRE PORTUGAL E TERRAS DO ALÉM-MAR

- 5 ❶ O povo cigano é, indiscutivelmente a minoria étnico-cultural mais discriminada e perseguida, mas também a minoria com mais “visibilidade” no campo editorial, pelo menos em Portugal. O povo Rom (grupo Calé na península ibérica) consegue provocar nos gadjé (os não ciganos) esta dicotomia de sentimentos: a rejeição social e a atracção cultural.
- 10 ❷ Elisa Costa, autora do livro *O Povo Cigano entre Portugal e Terras do Além-Mar*, e uma das investigadoras portuguesas com maior produção sobre o povo cigano (com algumas obras publicadas em Espanha, França, e Itália), aborda uma vertente desconhecida dessa epopéia de (des)encontros de culturas: a participação (mais forçada que voluntária) dos ciganos na colonização. Num vasto império que urgia povoar, Angola e Brasil são os territórios privilegiados de destino destas vítimas de degredo, como imposição legal para o cumprimento de penas (medida apenas abolida em 1954!). O poder, que não os entende e dificilmente os tolera, considera-os “gente inútil e mal educada” e acusa-os, muitas das vezes, apenas pelo “crime” de serem ciganos; isto é, “o seu escandaloso modo de viver” mais não é do que o uso de uma língua própria, o vestir de forma peculiar, o pautar do quotidiano por costumes ancestrais e, acima de tudo, o praticar um modo de vida errante. E assim, pelo roubo de dois ou três burros, era-se “publicamente açoitado com barão e pregão” e os homens condenados às galés e as mulheres separadas dos filhos. Como qualquer degredado, o cigano era embarcado com colar ao pescoço ou cadeia no pé, para essa “missão civilizadora” em terras de além-mar, onde alguém se pode ver «repimpado em sua poltrona, de chicote em punho»... no tráfico de escravos.
- 20 ❸ *O Povo Cigano entre Portugal e Terras do Além-Mar* é um livro que não pode deixar de se recomendar, em particular aos professores de História, pela novidade do material coligido e pela forma como concilia a análise global e generalista de um importante período da História portuguesa — os Descobrimientos — com as quase “histórias de vida” de um rol de gente cuja culpa era, mais do que o furto, “serem ciganos e andarem em rancho”.
- 30

TEXTO C

VERGONHA DE VIVER

- 1 Há pessoas que têm vergonha de viver: são os tímidos, entre os quais me incluo. Desculpem, por exemplo, estar tomando lugar no espaço. Desculpe eu ser eu. Quero ficar só! grita a alma do tímido, que só se liberta na solidão. Contraditoriamente quer o quente aconchego das pessoas.
- 5 2 Sempre fui uma tímida muito ousada. Lembro-me de quando, há muitos anos, fui passar férias numa grande fazenda. Ia-se de trem até uma pequeníssima estação deserta, donde se telefonava para a fazenda, que ficava a meia hora dali, num caminho perigosíssimo, rude e tosco, de terra batida e estreito, aberto à beira constante de precipícios.
- 10 3 Telefonei para a fazenda e eles me perguntaram se queria carro ou cavalo. Eu disse logo cavalo. E nunca tinha montado na vida.
- 4 Foi tudo muito dramático. Caiu uma grande chuva de tempestade furiosa e fez-se subitamente noite fechada. Eu, montada no belo cavalo, nada enxergava à minha frente. Mas os relâmpagos revelavam-me verdadeiros abismos. O cavalo escorregava nos cascos molhados. E eu, ensopada, morria de medo: sabia que corria risco de vida.
- 15 5 Quando finalmente cheguei à fazenda, não tinha força de desmontar: deixei-me praticamente cair nos braços do fazendeiro.
- 6 Nessa fazenda, que recebia hóspedes e que era maravilhosa com seus bichos, sofri horrores. Só depois de uns três dias é que comecei a conversar com os outros hóspedes e a me descontraír na hora das refeições, pois eu tinha vergonha de comer na frente de estranhos e passava muita fome.
- 20 7 Lá estava um japonês que me perguntava se eu jogava xadrez. Respondi audaciosamente que ele me ensinasse, que eu aprenderia logo e jogaria com ele. E de repente me vi tendo que enfrentar tantas regras de jogo e com vergonha de não aprender. Mas logo em seguida aprendi superficialmente a jogar. Acontece que, creio eu, por puro acaso dei um xeque-mate no japonês, que não quis mais jogar comigo. Senti-me infeliz, achava que o japonês não me perdoaria e que não gostava de mim. Fiquei muito tímida com ele.
- 25 8 Foi pois com enorme espanto que o ouvi me dizer na hora da despedida, com uma delicadeza toda oriental que não elogia na cara, o que seria sufocante para minha timidez. Ele disse: “Agradeço aos seus pais por terem feito você.”
- 9 De doze para os treze anos mudamo-nos do Recife para o Rio, a bordo de um navio inglês. Eu não sabia ainda inglês. Mas escolhia no cardápio ousadamente os nomes de comida mais complicados. E me via tendo de comer, por exemplo, feijão branco, cozido na água e sal. Era o castigo de minha desenvoltura de tímida.
- 30 10 E quando eu era pequena, em Recife, meu encabulamento nunca me impediu de descer do sobrado, ir para a rua, e perguntar a moleques descalços: “Quer brincar comigo?” Às vezes me desprezavam como menina.
- 35 11 Com sete anos eu mandava histórias e histórias para a seção infantil que saía às quintas-feiras num diário. Nunca foram aceitas. E eu, teimosa, continuava escrevendo.
- 40 12 Aos nove anos escrevi uma peça de teatro de três atos, que coube dentro de quatro folhas de um caderno. E como eu já falava de amor, escondi a peça atrás de uma estante e depois, com medo de que achassem e me revelasse, infelizmente rasguei o texto. Digo infelizmente porque tenho curiosidade do que eu achava de amor aos nove
- 45 precoces anos.

TEXTO D

PARA FICAR LIVRE DO CIGARRO

Há várias armas para quem pretende largar o vícios. O melhor é combinar duas ou mais.

Pesquisas indicam que 78 % dos fumantes gostariam de parar com o vício. A maioria não consegue por dois motivos: dependência e hábito. A nicotina faz aumentar no cérebro os níveis de dopamina, um neurotransmissor que dá a sensação de bem-estar.

Isso resulta em dependência química. Além disso, fumar é um hábito arraigado no dia-a-dia do fumante. Sem o cigarro, a pessoa sente falta de um complemento na hora das refeições, das bebidas e até nos momentos de lazer. Para largá-lo, é preciso aliar planejamento e força de vontade. Por exemplo: quem marca uma data para fumar o último cigarro deve escolher um período menos conturbado no trabalho e em casa, de modo a controlar melhor a ansiedade. É necessário preparar-se para o mal-estar, que dura algumas semanas. A pessoa que pára de fumar tende a engordar porque come mais para superar a ansiedade e porque seu metabolismo fica mais lento. “Para não passar por crises simultâneas, pode-se programar uma reeducação alimentar e exercícios aeróbicos algumas semanas antes de largar o vício,” diz Ciro Kirchenchtejn, pneumologista do HelpFumo do Hospital Beneficência Portuguesa, de São Paulo. O pior que pode acontecer numa tentativa bem-sucedida é comemorar a abstinência com algumas tragadinhas. Bastam poucas baforadas para que o cérebro retome as reações de dependência. Existem várias alternativas de tratamento. Às vezes é preciso combinar duas ou mais soluções, como os repositores de nicotina somados a medicamentos à base de bupropiona.